

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG
FRANCIELE JACINTO DO PRADO LIRA
KAROLINE DE FATIMA DE QUEIROZ DE SOUZA

**ENSINO DOMICILIAR E O AUMENTO DA VIOLÊNCIA EM TEMPOS
PANDÊMICOS**

CASCABEL

2021

**FRANCIELE JACINTO DO PRADO LIRA
KAROLINE DE FATIMA DE QUEIROZ DE SOUZA**

**ENSINO DOMICILIAR E O AUMENTO DA VIOLÊNCIA EM TEMPOS
PANDÊMICOS**

Trabalho apresentado como requisito parcial para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso: Artigo, do curso de Pedagogia, do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG.

Professor Orientador: Jean Carlos Coelho.

CASCADEL

2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG
FRANCIELE JACINTO DO PRADO LIRA
KAROLINE DE FATIMA DE QUEIROZ DE SOUZA

**ENSINO DOMICILIAR E O AUMENTO DA VIOLÊNCIA EM TEMPOS
PANDÊMICOS**

Trabalho apresentado no Curso de Pedagogia, do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciadas em Pedagogia, sob a orientação do Professor Especialista Jean Carlos Coelho.

BANCA EXAMINADORA

Jean Carlos Coelho
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Especialista

Dirléia Sbardeloto
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Mestre

Silvana Rodrigues Krefta
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Especialista

Cascavel/PR, 29 de Novembro de 2021

ENSINO DOMICILIAR E O AUMENTO DA VIOLÊNCIA EM TEMPOS PANDÊMICOS

LIRA, Franciele Jacinto do Prado¹
SOUZA, Karoline de Fatima de Queiroz de²
COELHO, Jean Carlos³

RESUMO

Introdução: O presente estudo tem como tema a situação das crianças em relação à pandemia. **Objetivo:** Refletir acerca dos impactos da pandemia da COVID-19 na violência doméstica contra as crianças em período escolar do Município de Três Barras, no estado do Paraná. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo transversal do tipo reflexivo com análise documental e bibliográfica de cunho quantitativo e qualitativo, com dados extraídos da prefeitura municipal e seus órgãos competentes, além de pesquisas realizadas pelo CENSO (IBGE) do município, por meio do portal de transparência. Os dados apresentados se referem ao período de janeiro de 2019 até agosto de 2021. **Resultados:** De acordo com os dados das últimas pesquisas municipais do IBGE, o Município de Três Barras do Paraná, teve um aumento significativo em algum tipo de violência, aumentando em mais de 100% entre os anos de 2019 e 2021 contra crianças, jovens e adolescentes. **Conclusão:** A violência doméstica contra crianças em período escolar do Município de Três Barras do Paraná no Paraná aumentou significativamente, demonstrando o descaso que esses menores sofrem, mesmo sendo por parte daqueles que mais os deveriam apoiar e com isso desenha-se um novo cenário com problemas antigos que precisam ser considerados.

PALAVRAS-CHAVES: Ensino híbrido. Violência intrafamiliar. Importância da Escola. Coronavírus.

HOME EDUCATION AND THE INCREASE OF VIOLENCE IN PANDEMIC TIMES

ABSTRACT

Introduction: The subject of this study is the situation of children in relation to the pandemic. **Objective:** To reflect on the impacts of the COVID-19 pandemic on domestic violence against schoolchildren in the municipality of Três Barras, in the state of Paraná. **Materials and methods:** This is a cross-sectional study of the reflective type with documental and bibliographic analysis of a quantitative and qualitative nature, with data extracted from the city hall and its competent bodies, in addition to research carried out by the CENSUS (IBGE) of the municipality, through of the transparency portal. The data presented refer to the period from January 2019 to August 2021. **Results:** According to data from the latest municipal surveys by IBGE, the municipality of Três Barras do Paraná had a significant increase in some type of violence, increasing in more than 100% between the years 2019 and 2021 against children, youth and adolescents. **Conclusion:** Domestic violence against schoolchildren in the city of Três Barras do Paraná has increased significantly, demonstrating the neglect that these children suffer, even though it is by those who should support them most, and with this a new scenario is drawn with old issues that need to be considered.

KEYWORDS: Hybrid teaching. Intrafamily violence. Importance of School. Coronavirus.

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: fran_prado10@hotmail.com.

²Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: karolqueiros.rafael@hotmail.com.

³Professor Orientador do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: jcvel9@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Ao nos depararmos com algumas manchetes, por exemplo, “Polícia Militar de Três Barras do Paraná atende ocorrência com denúncia de estupro de vulnerável e vias de fato”, surgiu o interesse em trazer à tona em forma de pesquisa, o cenário em que se encontram as crianças deste mesmo município, no período que contempla os anos de 2019 a 2021. Essas crianças pararam de frequentar presencialmente as escolas e precisam continuar estudando em regime domiciliar, corroborando com dados extraídos dos órgãos públicos competentes no cenário da violência contra elas, portanto, o interesse em apontar as principais consequências geradas com a chegada da pandemia da COVID-19, ou Coronavírus como ficou conhecido mundialmente.

O isolamento social foi dado como a melhor forma de cessar a transmissão e contágio pelo vírus, porém, para alguns grupos sociais, como os que estão em fase educacional, crianças e adolescentes, passam em grande escala por contradições, pois o lar que era visto como local de aconchego e proteção passou a não ser seguro, tornando-se triste e um ambiente frequente de violências domésticas, já que estão afastados das vozes que legalmente podem os defender.

Quando se aborda o tema violência intrafamiliar, trata-se de algo dificilmente desvendado sem denúncias, pois ocorrem em esfera privada, no ambiente doméstico, dentro das próprias casas, local que é resguardado pelo silêncio, medo e pela impunidade de seus agentes, ou seja, pessoas que deveriam exercer o cuidado e apoio para com essas crianças e adolescentes. Essas ocorrências vão muito além da agressão física, geralmente são caracterizadas das seguintes formas: psicológica, física, sexual, negligência e demais formas que podem ser consideradas mais profundamente, como: síndromes, violência química, filicídio, entre outras;

Sendo assim, a presente pesquisa busca cercear assuntos relacionados às mudanças na vida educacional de crianças e adolescentes durante a pandemia, trazendo como objeto de pesquisa o Município de Três Barras do Paraná, no estado do Paraná, servindo como exemplo em meio a tantos outros, e em atitudes de mudanças em possíveis aspectos positivos e negativos que serviram de aprendizado nesse período.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO HÍBRIDO PERANTE AS VULNERABILIDADES

Durante a pandemia do Coronavírus (COVID-19) que iniciou no ano de 2019, várias atividades foram suspensas para evitar a disseminação do vírus, que é altamente letal e acabou tirando a vida de milhares de pessoas no mundo até o presente momento. As aulas, de modo geral foram uma das muitas atividades que tiveram que se adaptar para que ainda pudessem manter um processo normal, e, para tanto, houve uma ressignificação do processo educacional.

O ensino híbrido fora implantado e todo o público teve que aprender a conviver com diferenças, tais como: estar fora de uma sala de aula, utilização de ferramentas digitais, a dor em razão da perda, o isolamento e a solidão pela falta do convívio, o que causou uma série de desconstruções dentro do ensino regular. Importante ressaltar ainda, em como essa crise sanitária causou uma revolução pedagógica mesmo no ensino presencial, a mais empoderada, desde o surgimento e utilização dos meios tecnológicos para a transmissão de conhecimento, informação e comunicação (CAMBI, 2020).

Ainda para o autor, na introdução do ensino de maneira híbrida, o estudante se torna protagonista e traça seu próprio caminho de aprendizagem, tornando o professor completamente um mediador do conhecimento, ou seja, o professor que atua na pandemia é aquele que desenvolveu habilidades para designar funções muito além das suas, pois as metodologias que seriam inseridas dentro da sala de aula tiveram que ser reinventadas e coube a este profissional, em pouco tempo, analisar, manter a estratégia e colocá-la em prática.

A escola é uma das instituições que faz parte de uma rede de proteção à criança, infância e adolescência, juntamente com demais atores, entre eles: rede de saúde, assistência social e profissionais de instituições designados para zelar e cumprir pelos direitos dos menores, previsto no ECA - Estatuto da Criança e Adolescente (BRASIL, 1990).

Segundo Habigzang (2020) a escola é o local aonde as crianças que sofrem todos os tipos de violência se sentem seguras, e amparam-se nos professores para sentir proteção enquanto estão no âmbito escolar. Com a chegada da pandemia, esse laço foi quebrado, o contato físico foi cortado e a segurança que eles tinham foi detida, essas crianças e adolescentes não frequentaram mais presencialmente as escolas, fazendo com que os professores não identificassem os vestígios que muitos deixam sobre o que passam. A autora ainda destaca que é papel do professor, por mais difícil que seja tentar desenvolver uma linha

de proximidade e identificar possíveis situações de violência ou vulnerabilidade, mesmo que isso não seja fácil, ainda assim, em época de pandemia existem muitos casos com desfecho por parte de professores.

2.1.2 A escola e a sua importância dentro dos conflitos familiares gerados pela pandemia

De acordo com Campbell (2020), as crianças e adolescentes não vão à escola, o que dificulta aos professores determinar a situação de violência psicológica, física ou sexual. As escolas são materiais de referência importantes para crianças, geralmente escolas que relatam violência contra crianças e jovens.

A autora ainda ressalta que embora estejam distantes, é importante que os professores mantenham contato com os alunos tanto quanto possível e prestem atenção especial nos alunos que foram identificados como estando em uma situação mais vulnerável. Essas são algumas das orientações contidas nas recomendações administrativas na rede de ensino (escolas municipais, estaduais e privadas) emitidas pelo Ministério Público do Estado do Paraná, para continuar a prevenir possíveis violências no âmbito familiar, segundo o órgão seus relatórios são insuficientes para demonstrar a situação atual.

Corroborando com o tema, a UNICEF fez um alerta sobre a importância da escola, bem como sobre os possíveis riscos da educação domiciliar, tendo em vista que um Projeto de lei em votação na Câmara dos Deputados oferece a possibilidade dos pais assumirem a responsabilidade pelo ensino dos filhos, o que poderia impactar na educação das crianças e adolescentes de forma negativa.

Brasília, 1º de junho de 2021 – A Câmara dos Deputados está pautando a discussão e deve votar, em breve, o projeto de lei 3179/12 de autoria do deputado Lincoln Portela (PL-MG) com relatoria da deputada Luisa Canziani (PTB-PR). O projeto permite que a educação básica seja oferecida em casa, sob a responsabilidade dos pais ou tutores, excluindo crianças e adolescentes da escola regular e afastando-os do convívio com educadores e colegas. Considerando que crianças e adolescentes são sujeitos de direito – e não objetos de propriedade dos pais –, o UNICEF reafirma a importância da escola para o pleno exercício dos direitos deles (BRASIL, 2021).

A “educação familiar” é diferente da educação à distância ou mista, que foi implementada na maioria das escolas desde o início da pandemia da COVID-19. Isso porque, na educação à distância, as famílias apoiam os alunos em casa, mas os professores são responsáveis por definir as atividades de ensino e preparar os cursos de acordo com o currículo da escola, e estão em consonância com a Base Curricular Comum Nacional (BNCC) e o ensino de referência do Ministério da Educação. Na educação familiar, as crianças não

fazem mais parte da escola, mas os pais decidem o que e como vão aprender com base no conteúdo da BNCC (BRASIL, 2020).

De acordo com a UNICEF (2021), transferir totalmente o processo de aprendizagem para a família causará grandes prejuízos às crianças e aos jovens. Isso porque, além de ser um lugar importante para proteger meninas e meninos da violência, a escola também é importante para salvaguardar o direito à aprendizagem, o direito à socialização e direito ao pluralismo vital.

Neste sentido, conforme Habigzang (2020) por consecutivo, as escolas são sempre um guarda-chuva contra as diferentes formas de violência. Grande parte da violência contra crianças e adolescentes ocorre em casa, isto é, os criminosos são conhecidos. A escola é uma parte importante da rede de segurança, um ambiente seguro para as crianças manterem contato com adultos de confiança que podem fornecer ajuda. Na escola, a aprendizagem é um importante fator de proteção. Crianças e adolescentes que estão fora da escola ou têm menos anos de escolaridade tornam-se mais vulneráveis e vítimas de violência.

2.2 A PANDEMIA E A VIOLÊNCIA FAMILIAR

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), anunciada no dia 9 de março de 2020, a COVID-19 é uma doença infecciosa causada por um vírus. Propaga-se em humanos, principalmente a partir de gotículas produzidas por uma pessoa que espirrar, falar ou tossir estando contaminada. Dois dias após o anúncio, a OMS notificou que a COVID-19 é classificada como uma pandemia, pois mais de 118.000 pessoas foram infectadas e dessas, quase 5 mil vieram a óbito em tão pouco tempo, em decorrência do Coronavírus (OMS, 2020).

Com o ciclo emergência da pandemia do Coronavírus, em 2020 as escolas precisaram se recompor dentro das significâncias, adaptando-se a novas práticas, novas formas de trabalhar, essa migração repentina fez com que a transposição das atividades fizesse existir um novo modelo de ensino, o modelo de ensino remoto. Para Moreira e Schlemmer (2020, p. 9), este tipo de ensino passa do sistema presencial para o sistema por meio das mídias digitais, sendo os mesmos cursos, grade curricular, metodologias e práticas pedagógicas, ministrado da mesma forma pelo mesmo professor da aula presencial, respeitando a mesma carga horária hora/aula, mesma programação semanal, embora exista o distanciamento geográfico.

Ainda segundo os autores, as aulas presenciais são substituídas por salas virtuais, nas quais a comunicação e a participação de todos tem que ser maior, neste sistema de ensino o

foco está nas informações e nas formas de transmissão destas, que necessitam ser da maneira mais precisa possível ou ainda, a forma de repassar estas informações tem que ser diferenciada para que o aluno tenha foco e concentração no recebimento destas informações, o professor precisa ser dinâmico para ter a atenção dos alunos e cativar a participação destes, uma vez que longe da sala de aula física sua atenção pode dispersar de maneira muito mais rápida e fácil.

Segundo Campbell (2020), a violência familiar sempre foi um problema social, uma vez que ocorre por meio daqueles que menos se espera. A pandemia da COVID-19 fez com que as pessoas tivessem que fazer mais coisas em casa, quer dizer, de forma remota, tendo que estender a convivência familiar por um tempo maior, diminuindo muitas vezes para os pais, o tempo de poder ajudar seus filhos por estarem sobrecarregados, vez que muitos passaram a trabalhar de casa, outros foram demitidos e acabaram ficando com dívidas, o que permitiu que os casos de violência aumentassem proporcionalmente com o número de restrições de contato por conta do contágio.

O governo promoveu a ordem de distanciamento social e outras medidas contra a contaminação, como evitar sair de casa e não ter contato com pessoas de fora do convívio familiar. Com o cancelamento das aulas presenciais e passando a ser de forma remota, o índice de violência cresceu de forma exorbitante. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2020), o aumento da violência cresceu de acordo com os registros feitos pelo 190, o que demonstra que mesmo havendo aumento nas denúncias, muitos casos podem ter sido negligenciados e não ter sido notificados, uma vez que estão impedidos de frequentar a escola, lugar aonde são identificados e notificados casos de abusos e a restrição em casa aumentou.

Os altos índices elevam também a preocupação com a saúde dos menores, o que inclui a ocorrência da violência e a incidência de traumas, mal-estar psicossociais, além das dores físicas, o prejuízo que acomete e passa na cabeça dessas crianças é maior que qualquer outro, podendo em alguns casos ocasionar depressão e desenvolvimento de tentativas de suicídio, e infelizmente, não ficando algumas vezes somente na tentativa.

Conforme Cohn (2020), a pandemia da COVID-19 acabou agravando o índice de violência contra crianças e adolescentes e o autor destaca alguns fatores, o distanciamento e o isolamento social muitas vezes limitam os recursos necessários para os pais cuidarem de seus filhos, tais como: creches, escolas, associações e organizações comunitárias, familiares, amigos, vizinhos e outros componentes das redes de apoio social, tornando-se difícil e ainda mais importante é sobre compartilhar cuidados e aumentar as necessidades dos pais; o

impacto econômico negativo sobre a família tende a aumentar a violência doméstica e a preocupação com a segurança dos meios de subsistência; o tempo e a intensidade do confinamento aumentam o estresse psicológico entre pais/responsáveis e membros da comunidade, levando ao aumento do conflito interpessoal; o aumento do uso de álcool e outras drogas no ambiente familiar tende a aumentar a probabilidade de violência (mental, física e sexual) porque a capacidade de controlar o próprio comportamento pode ser reduzida; se os pais/responsáveis, as comunidades e especialmente as crianças não fizerem receber ao grupo as informações correspondentes, as medidas de isolamento podem causar-lhes medo ou até pânico.

2.3 TRÊS BARRAS DO PARANÁ

Três Barras do Paraná é um município brasileiro do estado do Paraná. Sua população estimada em 2004 era de 11.882 habitantes. Representa 0,12% da população do estado, com 4.931 habitantes na zona urbana e 6.891 habitantes na zona rural e está a cerca de 100 quilômetros da cidade de Cascavel, uma cidade pequena e pacata. O município conta com cerca de 4 mil crianças, jovens e adolescentes, 12 escolas e pelos dados constatados, mesmo por se tratar de um lugarejo pequeno, a violência dentro do período pandêmico também cresceu. Os dados foram fornecidos pela prefeitura municipal e seus órgãos competentes, e ainda, através do Senso (IBGE), por meio do portal de transparência. Os dados coletados se deram no período de janeiro de 2019 até o agosto de 2021, como pode ser observado na Tabela 01.

Tabela 01: Aumento de casos de violência durante o período de pandemia nos anos de 2019 até e agosto de 2021 em Três Barras do Paraná, no Paraná.

Crianças em situação de violência	Ano	Idade média	Acompanhadas por serviço social
93	2019	0 a 17 anos	43
195	2020	0 a 17 anos	65
105	2021	0 a 17 anos	54

Fonte: Autoras (2021).

A Tabela 01 nos apresenta em primeiro momento, que crianças em situação de violência no ano de 2019, com idade entre 0 a 17 anos eram em número de 93 e acompanhadas pelo serviço social naquele mesmo ano, apenas 43.

Já no ano de 2020, as crianças em situação de violência eram de 195, com idade entre 0 a 17 anos e acompanhadas pelo serviço social teve um aumento para 65.

No ano de 2021, as crianças com idade entre 0 a 17 anos em situação de violência até o momento do encerramento da pesquisa já eram de 105, sendo atendidas pelo serviço social do município, 54 crianças.

A falta de prevenção ou o aprofundamento de situações de risco podem levar a situações de risco social derivadas de violência, exploração, negligência e outras infrações legais emergentes ou detectadas. A pobreza é um elemento de vulnerabilidade social que pode agravá-la e aumentar o risco.

Portanto, quando essas crianças ou adolescentes não são acompanhadas por órgãos competentes a taxa de novos casos de violência acabam crescendo, e, quando há o acompanhamento correto essa taxa tende a cair.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os dados das últimas pesquisas do IBGE, do município de Três Barras do Paraná, o aumento de crianças, jovens e adolescentes que sofreram algum tipo de violência subiu mais de 100% entre os anos de 2019 e 2021, o que mostra o descaso que esses menores sofrem, mesmo sendo por parte daqueles que mais os deveriam apoiar (SNAS, 2021).

Autores como Campbell (2020), sites relacionados à saúde e educação destacam que o estresse que se acumula com o medo da pandemia, vida familiar intensa, sobrecarga de tarefas domésticas e de escritório doméstico ou ainda, falta de trabalho e renda pode criar ou intensificar conflitos e violência em muitos lares. A violência, que já existe contra crianças e adolescentes, vai continuar e possivelmente piorar. Portanto, é importante esclarecer à sociedade como relatar e buscar apoio. Nota-se ainda, que o crime é majoritariamente cometido por pais, avós, padrastos, entre outras pessoas do meio familiar.

A pesquisa apresenta dados de campo extraídos do órgão de assistência social do Município (SNAS, 2021). Porém, não especifica os tipos de violência, o que é apenas pontuado sem ser quantificado, e a maior parte dos violentados sofreram abusos sexuais, violências físicas, psíquicas, trabalho infantil e situações de abandono ou negligência por parte das famílias. Outro fator que causa espanto é a grande quantidade dos dados, em que os familiares praticam esses atos violentos envolvidos e mantendo o uso de alguma forma de substância ilícita/ilegal.

Por conseguinte, o município não disponibilizou dados extras sobre a informação supracitada, os documentos foram apenas apresentados e ocorreram conversas sobre o assunto com agentes trabalhadores da área, no portal da transparência do município não há nada cadastrado sobre os tipos de violência, os dados fornecidos eram apenas em forma de planilhas do Excel, constando apenas os dados relatados anteriormente. Uma questão de grande relevância é pensar que o ano de 2021 ainda não terminou e os dados de violência já ultrapassam a média dos anos anteriores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na cidade de Três Barras do Paraná, assim como em todo o território brasileiro, as dinâmicas escolares mudaram para atender as crianças no período pandêmico, segundo solicitação dos órgãos responsáveis.

A partir deste cenário, foi necessário gravar aulas, enviar exercícios e atividades para que fossem realizadas em casa, comunicar-se via redes sociais, mudar a dinâmica das avaliações, tornaram-se práticas recorrentes. Os responsáveis por este processo tiveram que assumir um papel que antes cabia quase que exclusivamente ao professor, com isso, e em meio ao estresse do isolamento, um tempo maior de convivência, aflorou novos e velhos problemas de ordem relacional.

O impacto da pandemia da COVID – 19 ocasionou significativamente o aumento da violência contra menores neste município e muito por conta desta dinâmica híbrida em que o ensino se tornou, assim sendo, desenha-se um novo cenário com problemas antigos que precisam ser considerados pelas autoridades, instituições e comunidade escolar.

Pode-se afirmar assim, que ao nos depararmos com essa realidade é necessário trazer novas pesquisas, novas soluções e ações efetivas dentro deste contexto, para diminuir ou sanar o sofrimento dessas crianças, sendo esta também uma limitação deste estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Catálogo de obras raras da Biblioteca da Câmara dos Deputados. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2021. 475 p.

_____. Ministério da família e dos direitos humanos. **Indicadores**. Brasil, 2020.

_____. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

CAMPBELL, A. M. **Um risco crescente de violência familiar durante o Covid-19 Pandemia:** fortalecendo as colaborações da comunidade para economizar Vidas. Forensic Science International: Relatórios, 2020.

Cohn, C. (2020). **Como fazer pesquisa com/sobre/para as crianças em tempos de pandemia do Covid-19?** Seminário Virtual. Canal: prioridade absoluta. Junho de 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Municipal de 2019. Três Barras do Paraná: IBGE, 2019.

_____. Censo Municipal de 2020. Três Barras do Paraná: IBGE, 2020.

_____. Censo Municipal de 2021. Três Barras do Paraná: IBGE, 2021

Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Nota Técnica Violência Doméstica durante a Pandemia de COVID-19**, 16 de abril de 2020. Disponível em: <http://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/05/fisi-domestica-covid-19-v3.pdf>.

HABIGZANG, L. F., Azevedo, G. A., Koller, S. H., & Machado, P. X. (2006). **Fatores de risco e de proteção na rede de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Psicologia: Reflexão e Crítica**, 19(3), 379-386. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722006000300006>.

HABIGZANG, L. F., Stroeher, F. H., Hatzenberger, R., Cunha, R. C., Ramos, M. S., & Koller, S. H. (2009). Grupoterapia cognitivo-comportamental para crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. **Revista de Saúde Pública**, 43(1), 70-78. PMID:19169577.

HABIGZANG, L. F., Ramos, M. S., & Koller, S. H. (2011). A revelação de abuso sexual: Medidas adotadas pela rede de apoio. **Psicologia: Teoria e Pesquisa (Brasília)**, 27(4), 467-473. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722011000400010>.

Pandemia da Covid-19: **reflexões sobre a sociedade e o planeta** [recurso eletrônico] / Organizador: Eduardo Cambi. - Documento eletrônico. Curitiba: Escola Superior do MPPR, 2020. Disponível em: https://escolasuperior.mppr.mp.br/arquivos/Image/publicacoes/PandemiadaCovid-19Reflexoes_sobreasociedadeeoplaneta.pdf. Acesso em: 15 set.2021.

SNAS. Portal da Transparência do município de Três Barras do Paraná-PR. Disponível em: <https://tresbarras.pr.gov.br/transparencia>. Acesso em: 15 set. 2021.

UNICEF (Brasil). 10 ações para responder ao coronavírus no Brasil. [2020]. Disponível em: Acesso em: 15 set. 2020.